

## ESCOLA E DESIGUALDADES SOCIAIS

Jeremias Alves de Araújo e Silva <sup>1</sup>  
Augusto Ulisses Cavalcante De Oliveira <sup>2</sup>  
Arimária Marielly Dantas Medeiros <sup>3</sup>  
Anclerson Ruan Souza Araújo <sup>4</sup>  
Rodolfo Rodrigues Medeiros <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A escola gera expectativas. Muito se espera dela quando se pensa no futuro e em dias melhores. Também gera visões divergentes sobre o seu papel na sociedade. E por ser uma instituição tão abrangente, o seu funcionamento não é tema apenas de diálogos entre especialistas na área de Educação. Como nos diz Carlos Rodrigues Brandão, “Ninguém escapa da Educação” (BRANDÃO, 1998). E em nossa sociedade, todos têm alguma relação com a escola, e portanto, legitimamente, tem ideias a seu respeito.

São muitas as visões sobre o seu papel na sociedade. Alguns veem nela um lugar decisivo para construção de um futuro melhor. Para estes, o seu poder transformador é essencial para uma vida pessoal e coletiva melhor. Outros vêm nela a reprodução da sociedade tal como ela é: permeada por desigualdades sociais, um ambiente no qual nem todos conseguem permanecer e do qual muitos efetivamente se afastam.

Neste projeto de pesquisa estudamos a relação entre a escola e as desigualdades sociais. Partimos do pressuposto de que, sendo parte da sociedade, e uma instituição por onde todos passam ou deveriam passar, ela acaba por ser um microcosmo da sociedade como um todo. Nesse caso, podemos pensá-la, sim, como espaço de reprodução e também de transformação da dinâmica social. Nos interessa compreender como se dá este processo.

Propomos a realização de uma pesquisa bibliográfica, com leituras voltadas para o campo da Sociologia da Educação, no que diz respeito a teorias e dados oficiais. A pesquisa

---

<sup>1</sup> Professor de Sociologia/IFRN, [jeremias.alves@ifrn.edu.br](mailto:jeremias.alves@ifrn.edu.br);

<sup>2</sup> Aluno do Curso Técnico em mineração/IFRN, [ulisses.augusto@escolar.ifrn.edu.br](mailto:ulisses.augusto@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>3</sup> Aluna do Curso Técnico em mineração/IFRN, [marielly.medeiros@escolar.ifrn.edu.br](mailto:marielly.medeiros@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>4</sup> Aluno do Curso Técnico em mineração/IFRN, [anclerson.r@escolar.ifrn.edu.br](mailto:anclerson.r@escolar.ifrn.edu.br);

<sup>5</sup> Professor de Filosofia/IFRN, [rodolfo.medeiros@ifrn.edu.br](mailto:rodolfo.medeiros@ifrn.edu.br)



parte das dúvidas e inquietações de alunos do Curso Técnico Integrado em Mineração do Campus Parelhas do IFRN, que ao refletirem sobre a própria experiência educacional, despertaram para a necessidade de estudar a temática.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica compreendendo as temáticas envolvidas no projeto: Educação e desigualdades sociais. Após a revisão de literatura, foram selecionadas obras que retratavam a realidade social a ser investigada. Toda a dinâmica de desenvolvimento do projeto foi desenvolvida de forma coletiva entre seus participantes, alunos e docentes. Durante o desenvolvimento da pesquisa ocorreram encontros semanais para planejamento, orientação e diálogos sobre as leituras realizadas. Inicialmente a socialização das leituras se deu por meio de diálogos e apresentações mediadas pelos participantes. A partir dessas leituras foram desenvolvidos textos que serviram de base para o desenvolvimento da pesquisa, bem como para a elaboração de artigos a serem apresentados em eventos acadêmicos e/ou publicações em periódicos científicos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A escola com suas filas de carteiras, sino tocando para avisar início e fim das aulas, fardamentos e toda sorte de regras, materializa um conjunto de valores nos quais acredita a sociedade. Ali as gerações mais novas estão para aprender, não apenas os conhecimentos científicos acumulados, mas também para aprenderem o convívio social.

A Educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social; Tem por objeto suscitar e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destine. (Durkheim, 1955, p. 32).

Émile Durkheim pode nos ajudar a compreender a escola como parte de um grande organismo, que na visão dos funcionalistas, seria a nossa sociedade. De fato, pensando na perspectiva desse autor, o que mantém a sociedade coesa são os valores compartilhados e no mundo moderno, a instituição capaz de cumprir esta missão é a escola.



No século XX vários autores constataam o papel da escola enquanto instituição que reproduz as relações sociais vigentes na sociedade capitalista, composta por contradições flagrantes, sobretudo no que diz respeito às classes sociais.

Pierre Bourdieu é um desses autores. A partir das suas pesquisas nos mostra que a herança cultural que cada indivíduo leva para a escola tem um papel determinante no sucesso escolar. O autor desenvolve o conceito de capital cultural, conjunto de bens simbólicos, que são herdados das famílias e que são valorizados na sociedade e no ambiente escolar. Dessa forma, estes indivíduos acabam por ocupar lugares sociais privilegiados, por conseguirem sobreviver no ambiente acadêmico com mais facilidade. Para os demais, a escola pode parecer um ambiente repleto de rituais muitas vezes incompreensíveis.

Desde então, trabalhando com a educação, descobri progressivamente que o sistema escolar era talvez um imenso rito de instituição, e que se poderiam afinal considerar as etapas do currículo escolar como etapas de um currículo iniciático em que o iniciado, como nas lendas ou nos mitos iniciáticos, torna-se cada vez mais consagrado para chegar a uma consagração final, obtendo enfim, o símbolo de sua eleição, que é o diploma escolar. (Bourdieu, 2014, p. 249).

Entretanto, a instituição escolar pode ser ressignificada por aqueles que não são membros das classes dominantes. De acordo com Bernard Lahire:

Podemos observar também que as famílias francamente dotadas de capital escolar ou que não o possuem de forma alguma (caso de pais analfabetos) podem, no entanto, muito bem, através do diálogo ou através da reorganização dos papéis domésticos, atribuir um lugar simbólico (nos intercâmbios familiares) ou um lugar efetivo ao “escolar” ou à “criança letrada” no seio da configuração familiar. (LAHIRE, 1997, p. 343-344).

Seguindo estas pistas teóricas conseguimos compreender com maior profundidade a relação existente entre a escola e as desigualdades sociais. As reflexões desenvolvidas no decorrer da pesquisa, a partir da leitura das teorias citadas, suscitaram um novo olhar sobre a realidade social analisada, da qual todos os envolvidos fazem parte.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Iniciamos nosso projeto problematizando qual o papel da escola em nossa sociedade. Para desencadear a discussão, utilizamos a obra “A vida na escola e a escola da vida”, de



CECCON (1982). Este autor aborda pontos de vista diversos sobre a escola. Esta leitura nos ajudou a compreender que cada classe social, tem uma ideia do papel na escola e que a Educação formal não é igual para todas as pessoas.

Em seguida, discutimos o que é a Educação e qual a sua função na sociedade, A partir da leitura e discussão de BRANDÃO (1998) e DURKHEIM (1955). Dialogando sobre estes textos, compreendemos que a Educação é um processo eminentemente humano e que cada sociedade desenvolve uma forma de educar de acordo com seus valores e padrões culturais. E que em nossa sociedade o modelo adotado é a Educação escolar, na qual uma instituição social é criada para transmitir o conhecimento social acumulado para as novas gerações.

Em seguida, ampliamos nossa discussão, seguindo nossas problematizações, a partir da leitura de BOURDIEU (2014), que discute a Educação a partir da ideia de que em muitos casos a escola pode reproduzir as desigualdades sociais, no sentido de que os alunos que herdam um maior capital cultural são aqueles que se saem melhor na vida acadêmica.

Por fim, com a leitura de LAHIRE (1997), percebemos que a escola pode ser ressignificada por aqueles que não são membros da classe dominante, através do diálogo e da reorganização familiar, atribuindo um papel importante para a educação escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que as leituras e diálogos entre alunos e professores sobre as temáticas abordadas neste projeto contribuem para um melhor entendimento do papel da educação escolar. Compreender a dinâmica social que envolve a educação em uma sociedade tão desigual pode nos ajudar a transformar um quadro social que tende a se reproduzir indefinidamente, no qual o conhecimento ainda é tratado como privilégio de poucos.

**Palavras-chave:** Educação; Escola, Desigualdades sociais.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.



CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

LAHIRE, Bernard. **O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **As principais correntes da Sociologia da Educação**. São Paulo: Contexto, 2021.